

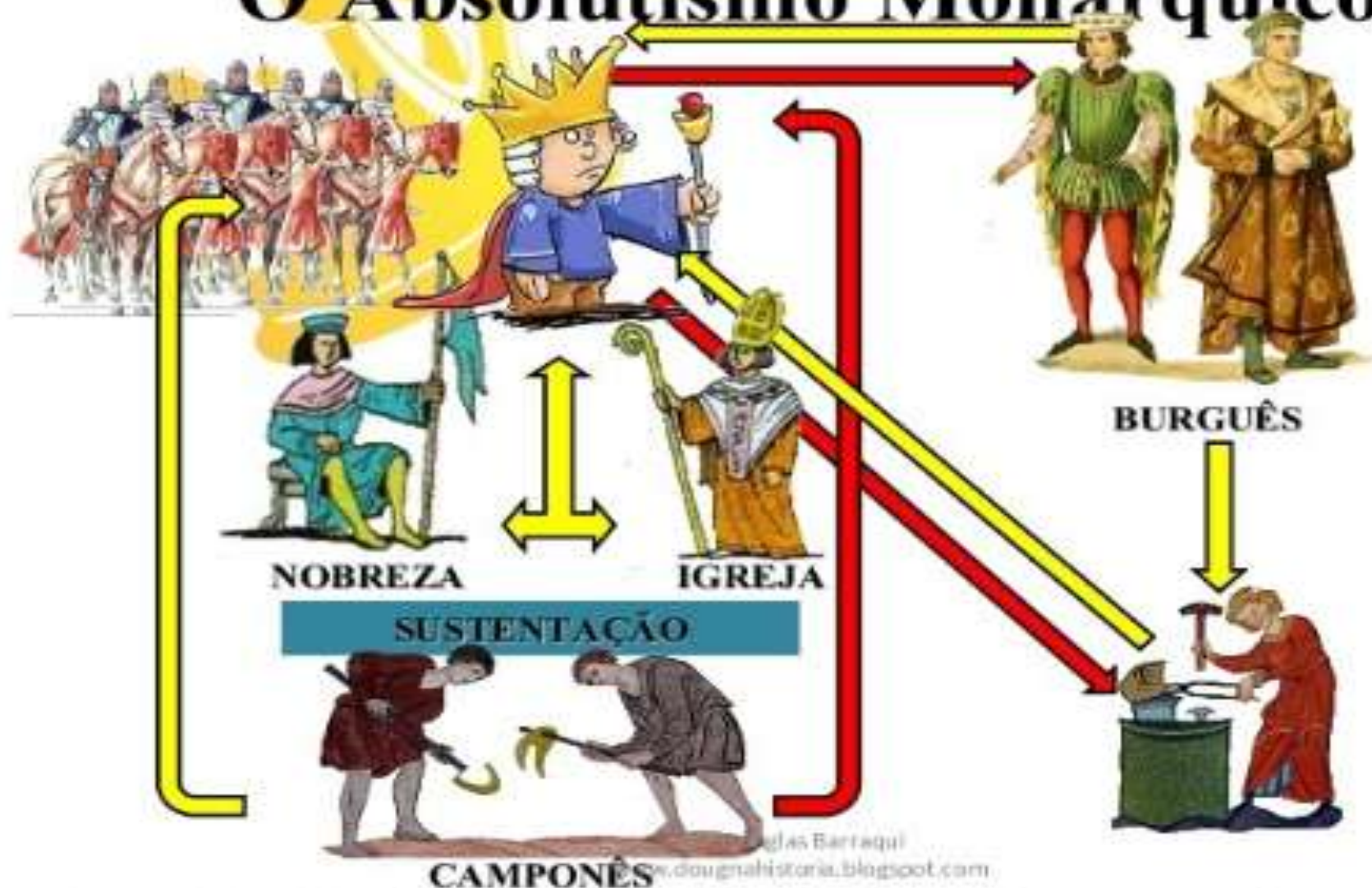



A ASCENSÃO DO ESTADO ABSOLUTISTA

Erika Carvalho

Afinal, quem começou com isso?

O Absolutismo Monárquico





AS MONARQUIAS NACIONAIS
NO SÉCULO XVI

- Quatro fortes monarquias nacionais estavam estabelecidas na Europa Ocidental no século XVI: **Portugal, Espanha, França e Inglaterra**. Nos séculos anteriores, sucessivos reis conquistaram territórios para essas nações por intermédio de guerras ou de casamentos. Nesse processo, formaram exércitos permanentes sob seu comando e conseguiram diminuir o poder dos nobres sobre as terras que estes possuíam.
- A unidade de territórios, leis, moedas e sistemas de medida no interior de cada Estado favoreceu ainda mais a produção de bens nas cidades e o comércio. Cada vez mais rica, a burguesia manteve seu apoio ao monarca na expansão territorial das nações. Embora tivessem cada vez menos controle sobre tropas e leis em suas terras, os nobres mantiveram seus privilégios garantidos desde o nascimento.





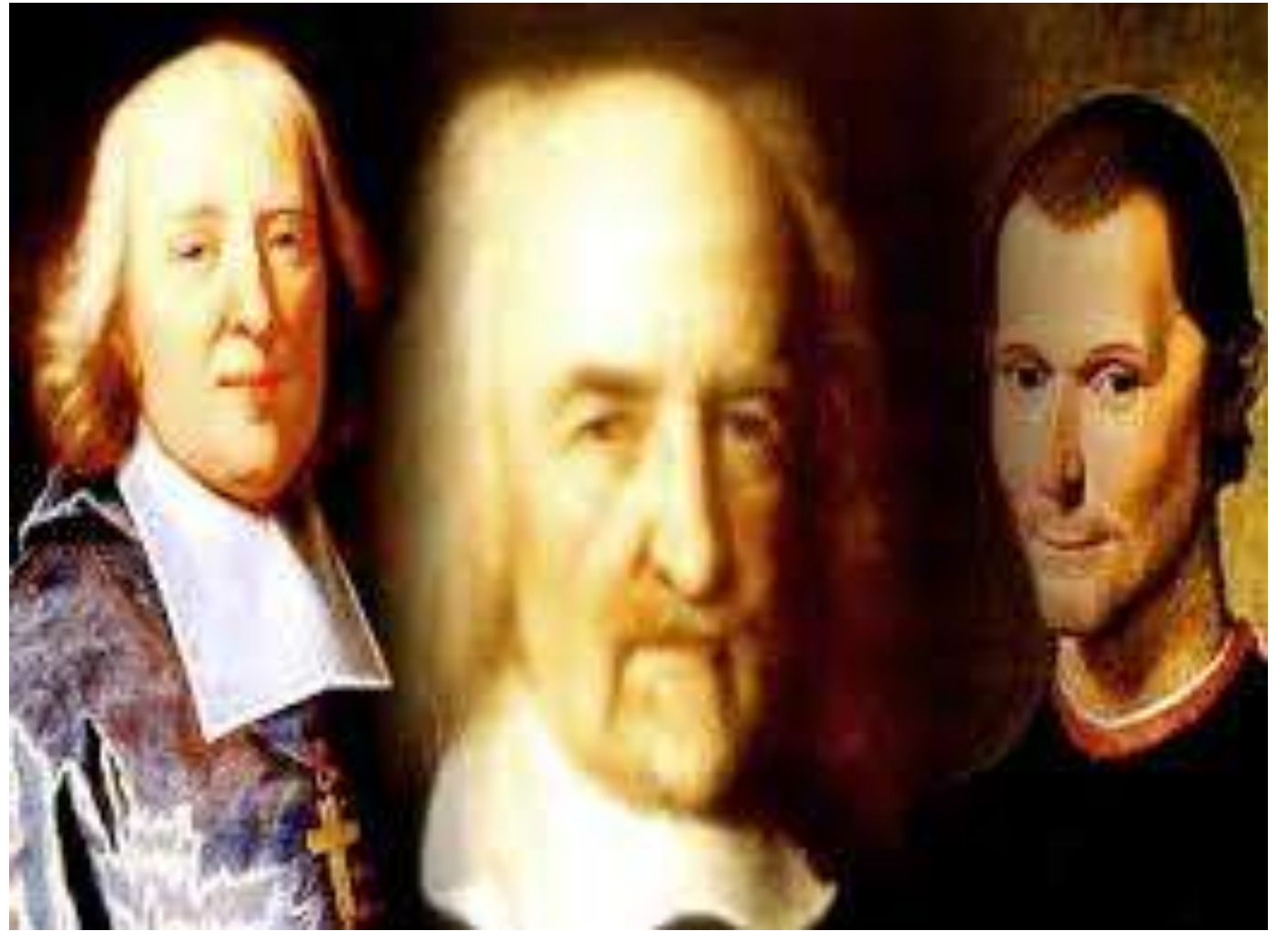
DISPUTAS RELIGIOSAS E SOBERANIA
NACIONAL

- O enfraquecimento da Igreja católica favoreceu o fortalecimento dos monarcas.
- O rompimento da **Inglaterra** com a Igreja mudou o equilíbrio de poder naquela região. Na **Espanha** e em **Portugal**, para garantir o predomínio do catolicismo, o Estado assumiu o controle de instituições religiosas e manteve órgãos de repressão e perseguição.
- Na **França**, os protestantes foram, de início, duramente perseguidos por grupos católicos. Com a morte de Henrique III, em 1589, seu sucessor legítimo seria Henrique de Bourbon, que era huguenote. Para assumir o trono e acabar com os conflitos, em 1594 Henrique de Bourbon converteu-se ao catolicismo e foi coroado rei da França. Com o nome de Henrique IV, retomou o controle do poder e publicou, em 1598, o Édito de Nantes, que garantiu tolerância religiosa aos protestantes.
- Entre 1568 e 1648, sete províncias protestantes dos Países Baixos lutaram pela independência contra a Espanha católica. Também em 1648 se encerrou a Guerra dos Trinta Anos, conflito iniciado entre príncipes católicos e protestantes no interior do Sacro Império Romano-Germânico. O Tratado de Vestfália, assinado no final dos conflitos, não apenas permitiu a liberdade de culto nos países envolvidos, como estabeleceu o conceito de soberania nacional – por meio desse tratado, garantia-se aos Estados autoridade exclusiva sobre seus territórios. Isso também limitou a interferência da Igreja católica e de outras igrejas nos assuntos de governo.

TEORIAS EM DEFESA DO
ABSOLUTISMO



No início da Idade Moderna, alguns pensadores criaram teorias que legitimavam o exercício do poder absoluto pelo rei.





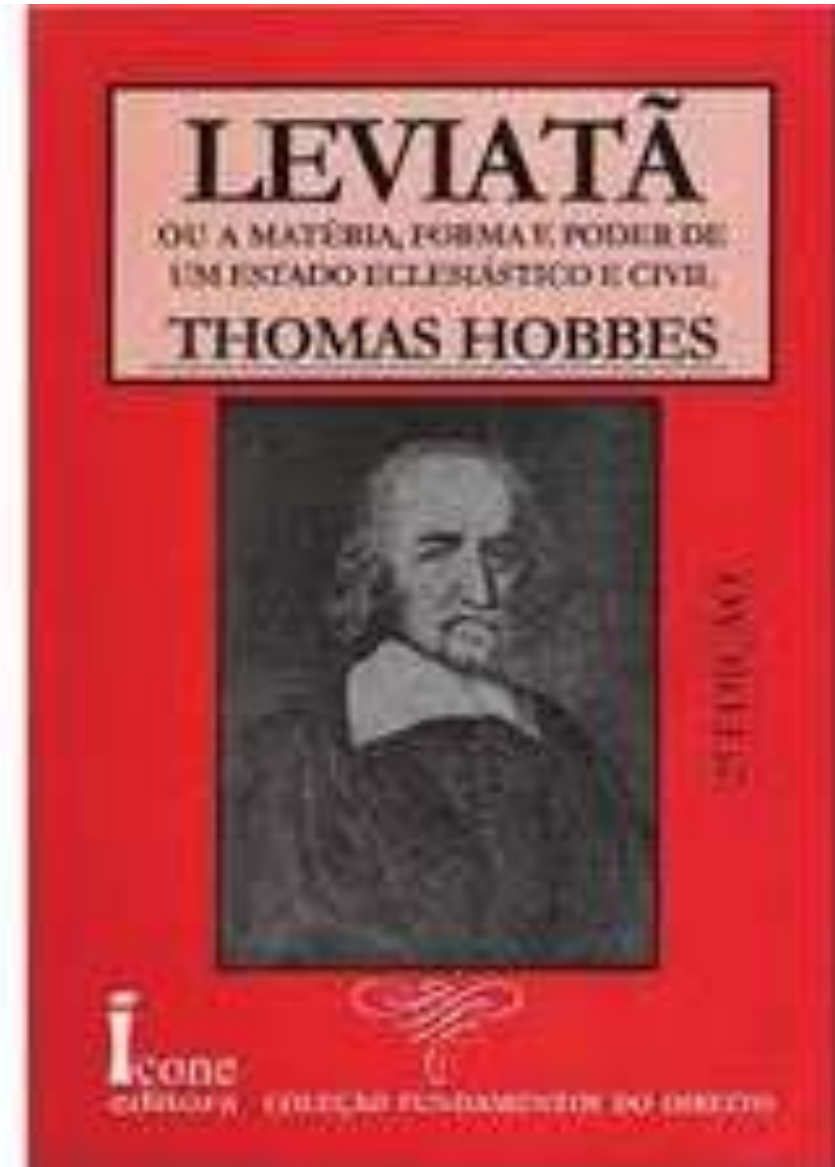
Francês Jacques
-
Bénéigne Bossuet
(1627-1704)

Inglês Thomas
Hobbes (1588-1679)



Os principais teóricos do
absolutismo

- O filósofo **Thomas Hobbes** deu a base teórica para o poder absoluto dos reis ao afirmar que a submissão dos indivíduos a um poder centralizado era necessária para garantir a paz e o bem-estar de todos. Para Hobbes, o egoísmo natural dos seres humanos os faria lutar uns contra os outros. Para se evitar isso, deveria ser firmado um contrato social no qual os indivíduos abririam mão de sua liberdade em troca da segurança que o Estado poderia garantir.
- As ideias de Hobbes foram divulgadas, principalmente, no livro *Leviatã*, publicado em 1651. Nesse livro, o filósofo defende a ideia de que o rei salvou a civilização da barbárie e, portanto, todos devem prestar-lhe obediência.





- O bispo católico **Jacques-Bénigne Bossuet**, que fazia parte da corte real francesa, defendia a doutrina do direito divino. Segundo ele, o poder dos reis não poderia ser contestado por nenhuma autoridade, pois era uma expressão da vontade de Deus. Para Bossuet, portanto, ir contra o rei era ir contra Deus. Desse modo, Bossuet argumentava ao mesmo tempo que a Igreja devia submeter-se à vontade do rei e que o poder absoluto era justo, pois o monarca, agindo sob a proteção divina, estaria livre de cometer erros.
- Foi com base nessa teoria de Bossuet sobre a doutrina do direito divino que o rei Luís XIV (1638-1715) conduziu o período de maior centralização das decisões na França.



ECONOMIA E SOCIEDADE
NO
ABSOLUTISMO FRANCÊS

- Em seu reinado, que durou de 1643 a 1715, Luís XIV construiu uma imagem de si que o colocava acima dos outros seres humanos, mesmo dos nobres. Cercou-se de luxo e financiou uma arte que glorificava a realeza e, principalmente, sua própria imagem. Era por isso chamado de Rei Sol, o astro que ilumina o mundo.
- Para manter o apoio da nobreza, Luís XIV promovia desde a distribuição de pensões e presentes até a oferta de convites de residência junto a ele na corte a milhares de nobres e seus agregados. Luís XIV mandou construir o palácio de Versalhes, nas proximidades de Paris, no qual se vivia um dia a dia de luxo, festas e cerimônias em que o próprio rei ocupava o centro das atenções. Dessa forma, os nobres começaram a disputar a proximidade e a atenção do monarca, deixando de lado suas ambições para além da corte.
- Como a nobreza era poupada de pagar impostos, essa rotina de privilégios e ostentação era sustentada pelos plebeus: burgueses, artesãos e camponeses. Quanto mais o monarca gastava em sua corte e nas guerras que empreendia, mais era necessário aumentar impostos, o que agravava as condições de vida das pessoas mais pobres.
- O Estado investiu fortemente em estradas, navios e portos para favorecer a comercialização dos produtos franceses. A gestão da economia ficou sob o comando do burguês Jean Colbert, que adotou diversas medidas para estimular a criação de manufaturas, a produção de armas e bens de luxo e a exportação desses bens.



AS BASES DO MERCANTILISMO



- As medidas adotadas por Colbert integram um conjunto de práticas econômicas que foi denominado mercantilismo. As monarquias desse período adotavam algumas ou várias medidas mercantilistas para garantir a manutenção e a expansão das riquezas do Estado.
- O ouro e a prata eram aceitos em todo o continente europeu e serviam para pagar qualquer tipo de mercadoria ou serviço. Chamava-se **metalismo** o sistema que visava acumular ouro e prata. A Espanha era um exemplo de monarquia que colocava essa medida mercantilista em prática. O principal destino desses metais era o custeio de exércitos, navios de guerra, navios mercantes e alimentos e produtos vindos do Oriente e das Américas, além dos custos de manutenção das cortes.
- Havia dois meios de acumular metais preciosos: possuir e explorar grandes minas ou manter um saldo positivo na **balança comercial**. A segunda possibilidade significava obter mais metais com a exportação de mercadorias do que o valor que era gasto em produtos importados.



Pacto...

- Com o objetivo de estimular a produção nacional, os reis incentivavam a produção local de gêneros para exportação, principalmente manufaturas. Também se criaram barreiras para dificultar a importação de produtos estrangeiros. Assim, os governos buscavam ao mesmo tempo tornar seus produtos mais competitivos em outros países e restringir, em seus próprios países, a entrada de produtos de fora. Essa medida mercantilista chamava-se **protecionismo** e era muito praticada pela França e pela Inglaterra.
- As colônias criadas por esses países fora da Europa também saíam prejudicadas pelas políticas mercantis. Além da exploração de seus recursos e de sua população, as colônias eram obrigadas a comerciar exclusivamente com as respectivas Metrópoles. Isso garantia renda à Metrópole e, ao mesmo tempo, dificultava que as colônias criassem vínculos comerciais com outros países.





A INGLATERRA ABSOLUTISTA



Reinado de Elizabeth I

- Na Inglaterra, o absolutismo teve seu momento mais expressivo durante o reinado de Elizabeth I (1533-1603). Filha do segundo casamento de Henrique VIII, ela levou o país a uma grande expansão comercial e marítima. Elizabeth I consolidou a Igreja anglicana depois que sua antecessora no trono, sua meia-irmã Maria I, tentou restaurar o catolicismo no país.
- Henrique VIII já havia ampliado a concentração do poder e da riqueza ao confiscar as terras da Igreja e vendê-las a burgueses e nobres a fim de fortalecer os cofres reais e neutralizar a influência eclesiástica. Para expandir ainda mais a riqueza do reino, Elizabeth I adotou diversas medidas mercantilistas.

- Em primeiro lugar, investiu na expansão da frota de guerra e concedeu benefícios à indústria naval para que produzisse mais navios mercantes. Além disso, elevou os impostos sobre as importações e diminuiu os que incidiam sobre os produtos manufaturados ingleses, de modo que o país exportasse mais.
- Por fim, a rainha voltou-se à exploração das riquezas da América de duas maneiras: financiando a ação de piratas e corsários contra navios de outras nações e dando permissão para o estabelecimento de colônias. Os piratas e corsários ingleses atacavam principalmente navios espanhóis que se encaminhavam à Europa carregados de ouro e prata. Alguns corsários foram tão bem-sucedidos na atividade que receberam títulos de reconhecimento. Já o esforço colonial do país se iniciou na região hoje conhecida como Virgínia, nos Estados Unidos.

Fique de olho



O ESTADO ABSOLUTISTA



Todos os súditos obedecem ao soberano

Impostos, leis, moeda e exércitos nacionais

Centralização do poder

IDADE MODERNA

SISTEMA COLONIAL MERCANTILISTA

Apóia os
negócios
burgueses

ESTADO ABSOLUTISTA

Sustenta
a nobreza

MERCANTILISMO

OBJETIVOS

MEIOS

METALISMO: Entesouramento
de metais preciosos.

Fortalecimento do poder real.

Protecionismo

Pirataria

Colonialismo

Balança
comercial
favorável.

Links:

- <https://youtu.be/QY0WPX-wlk4> - Elizabeth I: Batalha pelo trono (1/3) [Documentário legendado, 2017]
- <https://youtu.be/Af8dEsOT2WI> - 15 de Janeiro - T.1 Ep.69 - Elizabeth I, a Rainha Virgem